



Relações musicais luso-brasileiras: o caso de *As Uyáras*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Ana Maria Liberal

CESEM, FCSH-UNL / i2ads, FBAUP-UP – aml@esmae.ipp.pt

Luiz Guilherme Duro Goldberg

CM – CA - UFPel – guilherme_goldberg@hotmail.com

Resumo: No espólio do Orpheon Portuense, que se encontra na cidade do Porto, em Portugal, foi observado que, entre as suas partituras, havia a presença de um manuscrito do compositor Alberto Nepomuceno. Trata-se da obra *As Uyáras*, para voz solista, coro feminino e orquestra, que, segundo o Catálogo Geral do compositor, estaria extraviada. A presente comunicação pretende apresentar este achado à comunidade científica abordando questões relacionadas com o estudo das fontes musicais localizadas em Portugal e com a recepção da obra.

Palavras-chave: *As Uyáras*, Alberto Nepomuceno, Bernardo Moreira de Sá, Orpheon Portuense, Relações musicais luso-brasileiras.

Title of the Paper in English: *As Uyáras*: an example of luso-brazilian musical relationships.

Abstract: Among the scores that are in the Orpheon Portuense collection, in Oporto, Portugal, was found a manuscript of the composer Alberto Nepomuceno. It's the manuscript of *As Uyáras*, for soloist, female choir and orchestra, which, according to the composer's catalogue of works, would be lost. The present paper aims to present this find to the scientific community by addressing issues related with the musical sources located in Portugal and with the reception of the work.

Keywords: *As Uyáras*, Alberto Nepomuceno, Bernardo Moreira de Sá, Orpheon Portuense, Luso-brazilian musical relationships.

Em finais de 2008, o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa (UCP) foi encarregue de desenvolver o projecto de levantamento, inventariação e catalogação do Espólio do Orpheon Portuense, sob a coordenação científica da co-autora desta comunicação. O Orpheon Portuense foi uma sociedade de concertos fundada no Porto, em 1881, por um grupo de músicos amadores liderados pelo violinista, maestro e musicógrafo Bernardo Moreira de Sá, que manteve actividade musical até meados da década de 1990, sendo formalmente extinta em 2008. Seu acervo, fabuloso e completíssimo – contém partituras, programas de concertos, iconografia, periódicos, documentação relativa a sócios, correspondencia com músicos e agentes, contratos com os músicos –, foi doado à Fundação Casa da Música, no Porto, onde se encontra desde Janeiro de 2009 aberto a todos os investigadores.

A inventariação das 347 partituras, impressas e manuscritas, que constam no acervo revelou a presença de várias obras de compositores brasileiros, tais como Leopoldo Miguez, Frederico Nascimento, Alexandre Levy, Delgado de Carvalho e Alberto Nepomuceno, entre outros. Deste último, para nosso espanto e satisfação, observamos a presença da partitura manuscrita de *As Uyáras / Lenda do Amazonas / para câoro de vozes femininas, e solo de soprano / Poesia do Dr. Mello Moraes Filho / Musica de Alberto Nepomuceno*.

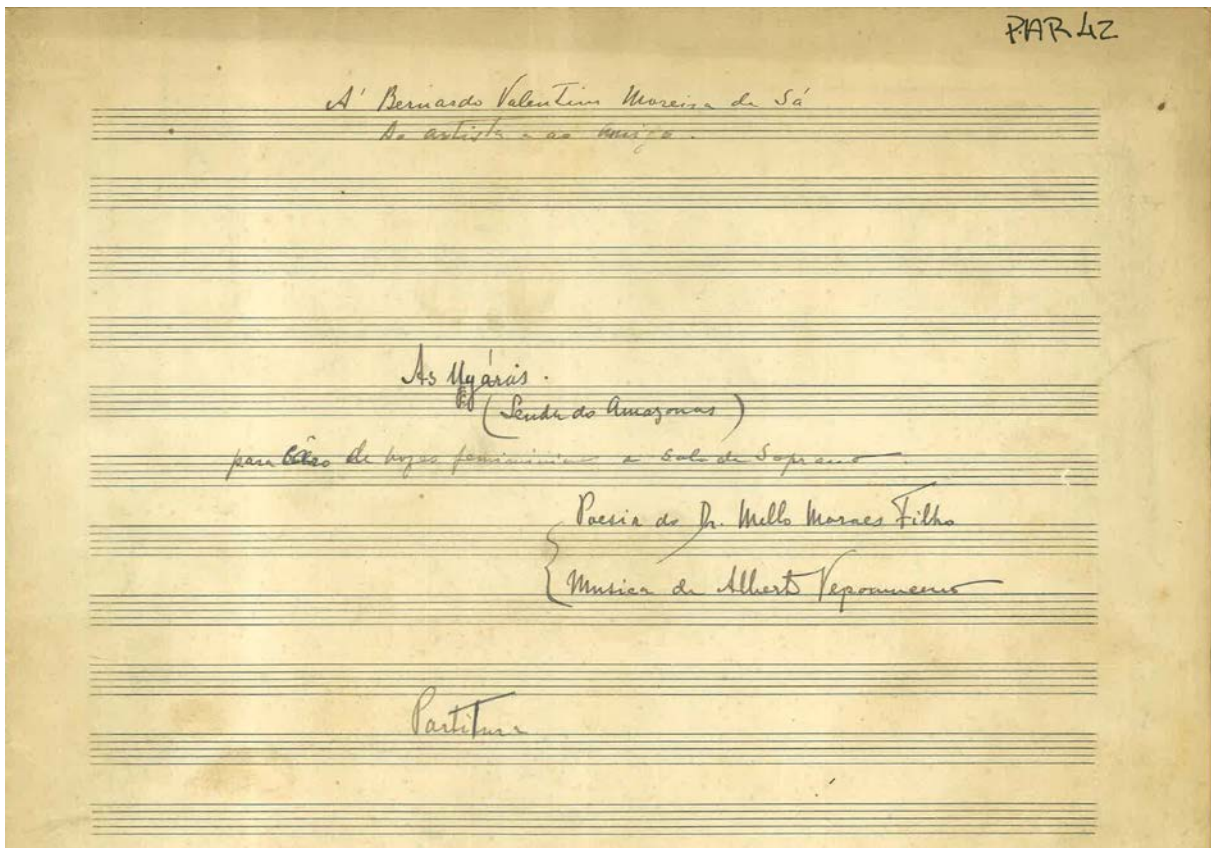


Figura 1: Frontispício da partitura de *As Uyáras*.

Levando-se em consideração a observação encontrada em seu Catálogo Geral, de estar o *manuscrito original extraviado* (CORRÊA, 1996; 53), tratava-se de ser este um achado inusitado, cuja autenticidade pode ser aferida em análise grafotécnica.

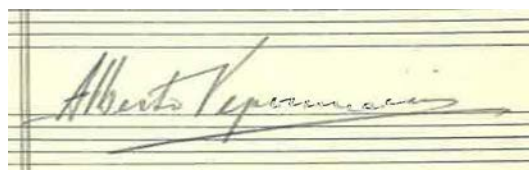


Figura 2: Detalhe do autógrafo do compositor, encontrado na última página da partitura.

Para além deste manuscrito autógrafo (MS), existem mais três fontes de *As Uyáras* no espólio do Orpheon Portuense. A primeira é uma cópia manuscrita da parte da soprano solo com acompanhamento de piano, cuja parte de piano é uma redução em acordes da parte orquestral; a segunda é a partitura impressa do coro feminino, editada no Rio de Janeiro por Isidoro Bevilacqua, e que provavelmente tenha sido supervisionada pelo compositor; a terceira e última é um arranjo para coro, voz solista, orquestra de cordas e piano, que se supõe ser da autoria de Moreira de Sá.

Composta entre 1895 e 1896, sua versão original, para voz solista, coro feminino e piano, estreou em 29 de março de 1896 em concerto beneficente à Escola Santa Cecília, de Petrópolis (RJ), no Palácio de Crystal, tendo o compositor como pianista.¹

Sobre este concerto, assim se refere o cronista da Gazeta de Petrópolis:

O que o caracteriza, mais do que a originalidade, é a bella e harmônica feitura, eurythmia geral, o contrabalanço de todas as suas partes, a gradação sonora final, que lhe dá muito relevo e até grandiosidade na cor geral mysteriosa e um tanto vaga, no sombrio e indefinido, como convinha ao assumpto legendário e melancólico.²

Já a versão com orquestra não tardou a surgir: sua estreia ocorreu a 7 de junho de 1896, no Cassino Fluminense, “em favor das obras da capella do Sagrado Coração de Jesus”³, com regência de seu compositor.⁴

De acordo com o redator da seção *Theatros e ...*,

A orchestra acompanhou também a Ave Maria do Guarany e um delicioso coro de Nepomuceno, *As Uyaras*, em que se nota uma phrase a $\frac{3}{4}$, acompanhada pela harpa, de uma doçura melancólica que nos impressionou. É escusado dizer que em todo o coro vê-se o cunho de um musico instruído e que foi educado em escola severa.⁵

Dois anos mais tarde, a obra era estreada em Portugal, mais concretamente no Porto, no Salão do Laranjal, em 3 de junho de 1898, integrada no 37.º e último concerto da temporada 1897-98 do Orpheon Portuense. Foram intérpretes o coro feminino e a orquestra de amadores do Orpheon Portuense, com regência de Moreira de Sá e a cantora Elisa Leão como solista⁶. Para além de *As Uyáras*, o programa incluiu outra obra de compositor brasileiro, a gavotte *Marionettes* de Hernani (sic.) Braga. Para o cronista do Jornal de Notícias, a qualidade das duas obras “continuaram a confirmar a alta opinião em que deve ser tido o actual movimento da música no Brasil”⁷.

Sobre a obra de Nepomuceno o mesmo periódico tece os seguintes elogios:

A *Legenda*, a mais importante composição de Nepomuceno que conhecemos e por ele oferecida a Moreira de Sá, revela-nos no autor temperamento dramático, ferindo com igual intensidade a nota dos sentimentos mais delicados, como a das paixões violentas; muito curioso o episódio central orquestrado no quarteto de sopro (madeira)⁸.

O Comércio do Porto salienta “todo o realce que a interpretação de *As Uyáras* deu ao concerto” e a “impressão sobremaneira agradável” que deixou no público⁹.

Na opinião do cronista de O Primeiro de Janeiro a temporada “terminou magnificamente (...) com o grande concerto de orquestra”. Das “várias composições, ainda não conhecidas entre nós”, o jornalista destaca *As Uyáras*, “uma página interessantíssima pela bela cor e imprevisão das modulações que, de um extremo a outro, a caracterizam”¹⁰.

Logo, embora a história da recepção de *As Uyáras* não tenha recebido muita atenção, em nenhum dos lados do Atlântico, observa-se que esta foi de certa forma bem considerada.

A migração da obra de Nepomuceno para Portugal deu-se em alguma das digressões efetuadas por Bernardo Moreira de Sá e José Vianna da Motta ao Brasil, em 1896 e 1897¹¹, de sucesso estrondoso.

Luís de Castro assim a eles se refere, em evento realizado a 28 de junho de 1896:

A estes dois artistas devo uma noite deliciosa. Foi o caso que hontem, em casa de um amigo, eles fizeram-se ouvir, e não pude resistir ao desejo de passar para o papel as impressões que me deixaram.

Vianna da Motta e Moreira de Sá confirmaram plenamente a fama de que vieram precedidos. A arte pura tem n'elles dois representantes de primeira ordem, que são ao mesmo tempo seus apóstolos entusiastas.¹²

A integração de Moreira de Sá e Vianna da Motta com seus pares brasileiros foi motivo de destaque na Gazeta de Notícias, onde não raras vezes destacaram-se participações de Moreira de Sá entre os componentes da orquestra dos Concertos Populares ocorridos em 1896¹³. Além disso, o sucesso por eles obtido em seus concertos elevou-os ao grau de celebridades.

Embora não seja ainda possível traçar algum contacto prévio entre Moreira de Sá e Nepomuceno, este e Vianna da Motta já conheciam-se desde os idos de 1890, quando estudantes em Berlim. Mesmo assim, ambos privavam do mesmo círculo de amigos já que tinham como amigo comum Leopoldo Miguéz, que passou a sua adolescência na cidade do Porto. Tanto Miguéz como Moreira de Sá tiveram o mesmo professor de violino – Nicolau Medina Ribas – e participaram no grupo de câmara que antecedeu a formação da Sociedade

de Quartetos¹⁴. Portanto, o período brasileiro dos músicos portugueses parece ter servido para estreitar laços de amizade iniciados na Europa.

A reciprocidade mostrou-se no *déjeuner* oferecido por Moreira de Sá e Vianna da Motta aos seus amigos do Rio de Janeiro. Como se vê na figura 3, o círculo de amizades era extremamente representativo, composto por eminentes figuras do meio musical da cidade.

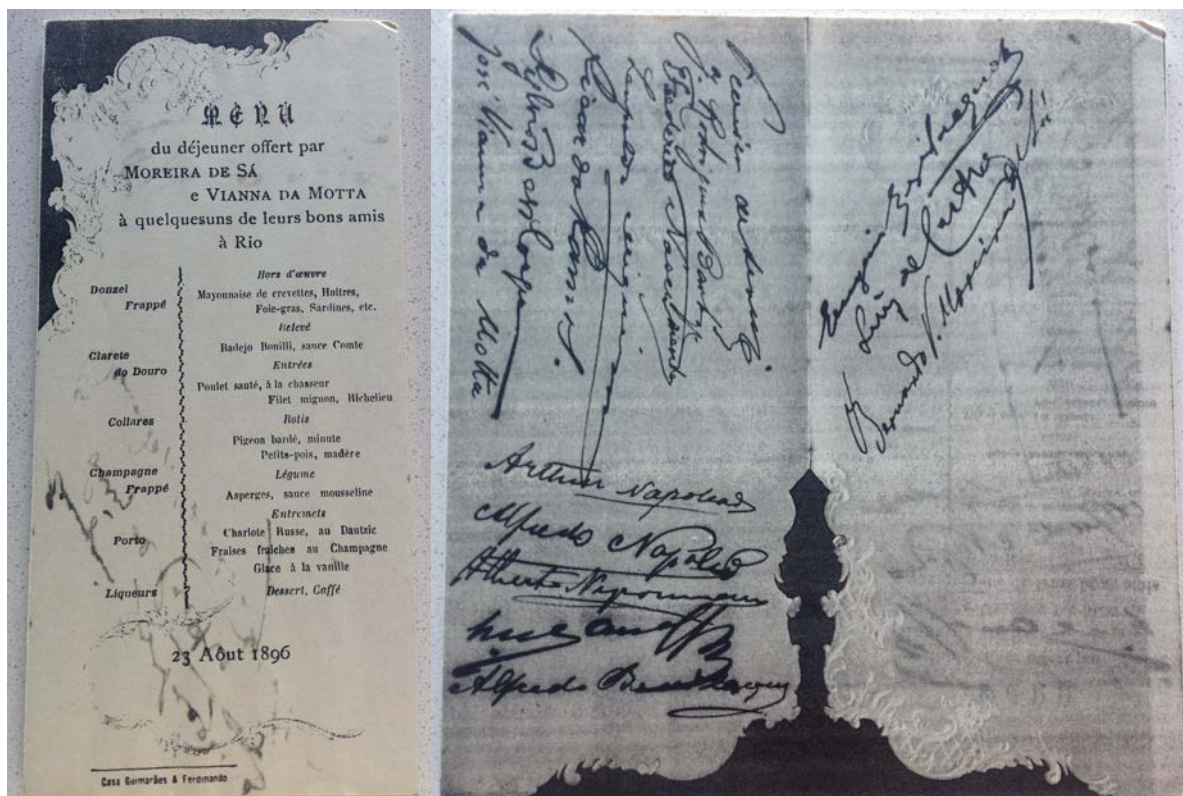


Figura 3: Menu de *déjeuner* oferecido por Moreira de Sá e Vianna da Motta. Nele, identificam-se assinaturas de Rodrigues Barbosa, Frederico Nascimento, Leopoldo Miguez, José Vianna da Motta, Arthur e Alfredo Napoleão, Alberto Nepomuceno, Eugênio Bevilacqua, Luís de Castro, Bernardo Moreira de Sá, entre outros.

Embora não se tenha ainda localizado alguma informação que defina a ocasião em que *As Uyáras* foram ofertadas ao Orpheon Portuense, pode-se especular que tenha sido neste período, apesar da estreia lusa ter ocorrido somente a 3 de junho de 1898, como já mencionado anteriormente.

Logo, o caso de *As Uyáras* mostra-se como um exemplo da frequente relação musical mantida entre Portugal e o Brasil no período da Belle Époque. Apesar da carência de estudos que se verifica nessa área, uma lacuna diagnosticada no Catálogo Geral de Alberto Nepomuceno acaba de ser preenchida devido a aproximação do estudo musicológico que está a ocorrer entre estes dois países, mais concretamente entre os dois musicólogos que assinam esta comunicação.



Referências:

- Livro

Primeiro Suplemento aos Annaes do Orpheon Portuense. Época 17 de dezembro de 1897 a 3 de Junho de 1898: Contribuição para a História da Música em Portugal. Porto: Typographia do «Commercio do Porto», 1898.

MOREIRA DE SÁ, Bernardo. “Músicos do passado. I – Miguel Ângelo”. IN: *Palestras Musicais e Pedagógicas*, Porto, Casa Moreira de Sá Editora, vol III, 1916, pp. 55-60.

CORRÊA, Sérgio Alvim. *Alberto Nepomuceno Catálogo Geral*. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

- Artigo em Periódico

Chronica Musical – Vianna da Motta e Moreira de Sá. *A Notícia*, p. 2, 29/06/1896.

Avisos – Recomeçam. *Gazeta de Notícias*, p. 3, 02/06/1896.

Theatros e ... – Concerto. *Gazeta de Notícias*, p. 3, 08/06/1896.

Theatros e ... – Dous artistas. *Gazeta de Notícias*, p. 2, 22/06/1896.

Theatros e ... – Concertos Populares. *Gazeta de Notícias*, p. 2, 06/07/1896.

Matinée-concerto. *Gazeta de Petrópolis*, p. 1, 01/04/1896.

Artes. *Gazeta da Tarde*, p. 3, 08/06/1896.

O verão em Petrópolis – Notas de um diário. *Jornal do Brasil*, p. 1, 31/03/1896.

- Partitura publicada

NEPOMUCENO, Alberto. *As Uyáras. Lenda para solo de piano e coro para vozes femininas*. Rio de Janeiro: I. Bevilacqua & C.^a. Partitura.

- Partitura manuscrita

NEPOMUCENO, Alberto. *As Uyáras (Lenda do Amazonas) para coro de vozes femininas e solo de soprano*. Manuscrito autógrafo.

Uyáras. Cópia manuscrita para soprano solo e piano.

NEPOMUCENO, Alberto. *As Uyáras. Lenda do Amazonas*. Cópia manuscrita para coro, voz solista, orquestra de cordas e piano.

Notas

¹ *Jornal do Brasil*, 31/03/1896, p.1.

² *Gazeta de Petrópolis*, 01/04/1896, p.1.

³ *Gazeta de Notícias*, 02/06/1896, p.3.

⁴ *Gazeta da Tarde*, 08/06/1896, p.2.

⁵ *Gazeta de Notícias*, 08/06/1896, p.3.

⁶ Fundação Casa da Música, Espólio do Orpheon Portuense: Programa do 37.º Sarau Musical.

⁷ *Jornal de Notícias*, 08/06/1898 in *Primeiro Suplemento aos Anais do Orpheon Portuense. Época de 17 de Dezembro de 1897 a 3 de Junho de 1898*, Porto, Typographia do «Commercio do Porto», 1898, p. 71.

⁸ *Idem*, pp. 71-72.

⁹ *O Comércio do Porto*, 04/06/1898, *Idem*, p. 69.

¹⁰ *O Primeiro de Janeiro*, 04/06/1898, *Idem*, p. 70.



¹¹ Assim a Gazeta de Notícias noticia a chegada dos dois artistas, em 1896: “A bordo do paquete *Chili* chegaram hontem de Portugal dous ilustres artistas daquela nação, Vianna da Motta e Moreira de Sá”. *Gazeta de Notícias*, 22/06/1896, p.2.

¹² *A Notícia*, 29/06/1896, p.2.

¹³ *A Gazeta de Notícias*, 06/07/1896, p.2.

¹⁴ Bernardo Moreira de Sá, “Músicos do passado. I – Miguel Ângelo” in *Palestras Musicais e Pedagógicas*, Porto, Casa Moreira de Sá Editora, vol. III, 1916, p. 57.